

Esta Revista concretiza parte dos planos traçados há bastante tempo, quando criamos a pós-graduação Formação de Escritores no Instituto Vera Cruz. Na ocasião, além do curso com diferentes núcleos de formação, pensávamos em reunir e divulgar conhecimento sobre criação literária em um periódico editado por nós. É o que fazemos agora.

Para pensar a criação literária em sua complexidade é necessário abrir possibilidades de debates e reflexão. Isso implica buscar compreender a relação entre criador e obra, a intensidade da presença dele nela, as diversas formas como a realidade pode interferir na obra, descobrir as vozes que falam no texto, os diálogos que se estabelecem, e adentrar pela vida de personagens.

Além disso, uma revista sobre esse tema deve se voltar também para a produção de escritores sobre o assunto: debates sobre a utilização de recursos literários em determinadas obras; reflexão sobre processos de escrita; leituras de textos literários feitas por outros escritores; e um estímulo ao diálogo entre tradições e escritas diversas que se configuram em nosso tempo.

A criação literária, entenda-se, é uma prática com diversos níveis de consciência dos autores, mas também um campo de estudos abraçado por várias disciplinas e seus pesquisadores: a psicologia, a linguística, a retórica, a psicanálise, a teoria literária, a filosofia.

No Brasil, é ainda uma área pouco explorada, se compararmos nossa produção bibliográfica com a dos EUA, por exemplo. Entretanto, vemos cada vez mais

surgirem cursos de formação de escritores, ou de escrita criativa (como também são chamados), além da pesquisa e da reflexão sobre a criação literária e o seu ensino.

É o que pensamos estimular e reunir quando criamos *Revera*: artigos acadêmicos, ensaios pessoais, depoimentos, conferências, entrevistas e, também, uma seção dedicada à publicação em língua portuguesa de textos fundamentais da área que não tiveram ainda a merecida divulgação no Brasil. Por se tratar, enfim, de um periódico de um programa de pós-graduação em escrita criativa, criamos um espaço para a publicação da criação literária dos alunos e ex-alunos do Instituto.

Publicamos esta primeira edição com uma parte do que de significativo foi realizado no curso ao longo de 2016, como é o caso da conferência proferida pelo escritor Milton Hatoum, em outubro deste ano, para os alunos do curso, aqui publicada na íntegra. Nela, Hatoum trata da relação do romance realista com o romanesco. Durante muitos anos, a teoria literária tentou delimitar o romance moderno e o romanesco anterior ao seu surgimento. Recentemente, a ideia de que os dois seguem ainda presentes na produção literária contemporânea tem se intensificado. E é sobre isso que Hatoum falou e escreve aqui.

Publicamos a tradução de dois textos que são debatidos em nossas salas de aula com alguma regularidade: um artigo fundamental para as pesquisas sobre os processos cognitivos de escrita, de Linda Flower e John R. Hayes, no qual defendem que a escrita é um processo recursivo e não linear; e um ensaio seminal da escritora britânica Zadie Smith sobre o caminho intrincado e delicado da composição de um romance a partir de sua experiência pessoal. O primeiro texto é dos anos 1980 e não havia sido traduzido no Brasil. O segundo foi publicado no livro *Changing my mind*, lançado pela autora em 2009. É uma satisfação oferecê-los pela primeira vez no país. Os textos devem interessar a professores de escrita, a pesquisadores e, principalmente, a escritores.

Ainda, incluímos nesta edição um ensaio pessoal de Marília Garcia, poeta e tradutora, docente do núcleo de Tradução do curso de Formação de Escritores do Instituto Vera Cruz. Suas notas são relevantes para o trabalho do tradutor e também para o escritor. Apontam para o ato de escrita em si, as construções e as escolhas que constituem o fazer do escritor em seus movimentos de criação.

Em consonância com o tema da criação, neste primeiro número abrimos espaço para dois contos de alunos do curso do Instituto: Tirzá Gelbcke Gubert e Zeel Fontes. Eles são apresentados, respectivamente, pelos escritores Joca Reiners Terron e Jorge Miguel Marinho, que compõem o corpo docente do programa. São textos que nasceram a partir das aulas e oficinas do curso. Com a introdução feita por seus professores queremos dar as boas vindas aos autores à comunidade de escritores e leitores comprometidos com a produção e a atenção ao debate e ao diálogo literário.

Por fim, recebemos para este primeiro número dois textos que se apresentam entre o artigo acadêmico e o ensaio pessoal. Eles tratam dos processos de escrita ficcional e não ficcional a partir de um impasse contemporâneo sobre a escrita: o que é possível escrever hoje em dia? Ou, melhor, como é possível escrever nos dias de hoje? As reflexões de Renato Prelorenzou e Carolina Zuppo Abed estão alinhadas com nossas preocupações no curso.

Com *Revera – escritos de criação literária do Instituto Vera Cruz*, abrimos o debate e convidamos à contribuição todos aqueles que se veem envolvidos com esse campo de estudo e de atuação. A Revista pretende ser plural quanto aos pontos de vista sob os quais se podem ver, analisar e interpretar os fenômenos da criação literária. ■

Os Editores